

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ  
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

**VESTIBULAR 2020.2**  
**2ª FASE - 2º DIA**  
**FILOSOFIA E SOCIOLOGIA**

**APLICAÇÃO: 21 de dezembro de 2020**

**DURAÇÃO: 04 HORAS**

**INÍCIO: 09 horas**

**TÉRMINO: 13 horas**



Nome: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_\_

Nome de sua mãe: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

*Quem ama a vida vive plenamente.*

**ATENÇÃO!**

Este Caderno de Provas contém 40 (quarenta) questões, com 4 (quatro) alternativas cada, distribuídas da seguinte forma:

**PROVA III – Filosofia** (20 questões: **01 - 20**);

**PROVA IV – Sociologia** (20 questões: **21 - 40**).

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:  
a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;  
o CADERNO DE PROVAS.

**Outras informações para a realização das provas encontram-se no verso desta página.**

**NÚMERO DO GABARITO**

Marque, no local apropriado da sua folha de respostas, o número 1, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

## LEIA COM ATENÇÃO!

### AVISOS IMPORTANTES REFERENTES ÀS PROVAS

1. O candidato deverá verificar se seu caderno de prova, com 40 questões, está completo ou se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.
3. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
4. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
5. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
  - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
  - b) marcar, na folha de respostas, pintando completamente, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
  - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
6. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item **5 b**), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.
7. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas das Provas Específicas será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
8. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2020.2 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
  - a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
  - b) não assinar a folha de respostas;
  - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
  - d) fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
9. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, o **gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE ([www.uece.br](http://www.uece.br)), a partir das 16 horas do dia 21 de dezembro de 2020 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 09 de janeiro de 2021.
10. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2020.2
11. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, clips, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papéis, anotações, panfletos, lanches, etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
12. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
13. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
14. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o inciso I, alínea g do item **117** do Edital que rege o certame.
15. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2020.2, de acordo com o inciso I, alínea k do item **117** do Edital que rege o certame.
16. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
17. Os recursos relativos às Provas Específicas deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico [www.uece.br/cev](http://www.uece.br/cev).

## **PROCOLOS DO PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O PERÍODO DE APLICAÇÃO DA PROVA**

Os protocolos sanitários a seguir baseiam-se no Plano de Contingência, referente à COVID-19, elaborado pela Secretaria de Saúde do Estado do Ceará:

- a)** A máscara facial (descartável ou reutilizável) é de uso obrigatório e deve cobrir adequadamente o nariz e a boca do candidato.
- b)** O candidato deverá, obrigatoriamente, permanecer de máscara durante todo o período de realização das provas, retirando-a apenas para ingestão de água, sucos e similares — único período em que poderá ficar sem esse equipamento.
- c)** O candidato poderá portar seu próprio frasco de álcool em gel ou outros antissépticos para as mãos (desde que em embalagem transparente e sem rótulo).
- d)** Caso esteja utilizando viseira (face shield) e óculos de proteção facial, o candidato deverá retirá-los apenas no momento da identificação, ao ingressar na sala de aplicação de prova, podendo voltar a utilizá-los após concluído o procedimento.
- e)** Será vedado o compartilhamento de objetos de uso pessoal pelos candidatos e pelos aplicadores de provas.
- f)** A saída do candidato da sala de aplicação de prova para a utilização do banheiro deve ser solicitada ao fiscal de sala, o qual chamará um fiscal volante para acompanhar o candidato no trajeto sala/banheiro/sala, observada a restrição de uso do banheiro de uma pessoa por vez.
- g)** Quando do retorno do banheiro, ao adentrar a sala de prova, deverá ser mantido o protocolo de higienização das mãos com o álcool em gel disponibilizado em sala.
- h)** Caso haja necessidade de descarte da máscara de proteção facial, o candidato deverá desprezá-la em recipiente de lixo contendo saco plástico no seu interior de uso exclusivo para este fim.
- i)** A qualquer momento, caso considere necessário, o candidato poderá solicitar da equipe de fiscalização o álcool em gel para higienização das mãos.

\*\*\*\*\*

## PROVA III - FILOSOFIA

**01.** A passagem que se apresenta a seguir revela uma narrativa mítica em um contexto de explicação e de interpretação do mundo:

“Existem novos deuses crescendo nos Estados Unidos, apoiando-se em laços cada vez maiores de crenças: deuses de cartão de crédito e de autoestrada, de internet e de telefone, de rádio, de hospital e de televisão, deuses de plástico, de bipe e de néon. Deuses orgulhosos, gordos e tolos, inchados por sua própria novidade e por sua própria importância. Eles sabem da nossa existência e têm medo de nós, e nos odeiam – disse Odin. – Vocês estão se enganando se acreditam que não. Eles vão nos destruir, se puderem. É hora de a gente se agrupar. É hora de agir”.

Gaiman, Neil. *Deuses americanos*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011. P.114-115.

Considerando as características do conhecimento mítico e a citação acima, atente para o que se afirma a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

- ( ) A narrativa mítica foi a primeira e mais duradoura forma de explicação do mundo, persistindo até os dias atuais, mesmo que de forma não preponderante.
- ( ) A interpretação do mundo e dos acontecimentos baseada na existência de divindades supremas reflete a necessidade humana por respostas que nem mesmo a ciência pode dar.
- ( ) Divindades são criaturas eternas e sobrenaturais. Elas existem, de fato, e não podem ser representadas por objetos ou pessoas.
- ( ) Persiste, mesmo na sociedade contemporânea, o que era habitual das civilizações totêmicas: o culto de objetos concretos, aos quais se atribui o poder de controle sobre a vida dos indivíduos.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V, F, V, F.
- B) F, V, F, V.
- C) F, V, V, F.
- D) V, F, F, V.

**02.** Atente para o seguinte trecho da obra de Francis Bacon:

“Nosso método, contudo, é tão fácil de ser apresentado quanto difícil de se aplicar. Consiste no estabelecer os graus de certeza, determinar o alcance exato dos sentidos e rejeitar, na maior parte dos casos, o labor da mente, calcado muito de perto sobre aqueles, abrindo e promovendo, assim, a

nova e certa via da mente, que, de resto, provém das próprias percepções sensíveis”.

Bacon, Francis. **Novum Organum ou Verdadeiras Indicações Acerca da Interpretação da Natureza.**

<http://br.egroups.com/group/acropolis>.

A passagem acima define a concepção do pensador londrino sobre

- A) o método dedutivo de pensamento.
- B) o método dialético de apreensão da realidade.
- C) o método indutivo e experimental de abordagem do mundo.
- D) o método racional puro de análise do mundo objetivo.

**03.** Leia a seguinte passagem, que descreve algumas das características da polis grega:

“O aparecimento da polis constitui, na história do pensamento grego um acontecimento decisivo. O que implica o sistema da polis é primeiramente uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. Uma segunda característica é o cunho da plena publicidade dada às manifestações mais importantes da vida social”.

VERNANT, J.-P. **As origens do pensamento grego**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. P.34-35/adaptado.

Sobre a relação entre o aparecimento da polis grega e o nascimento do pensamento filosófico, é correto afirmar que

- A) não há relação alguma, pois a filosofia surgiu nas colônias gregas, longe da estrutura da polis.
- B) a relação é direta, pois a polis incentivou o debate público, campo fértil para a filosofia.
- C) suspeita-se que possa haver alguma relação, mas esta nunca foi comprovada historicamente.
- D) a polis grega tinha raízes na realeza micênica, cuja estrutura centralizada inibia o pensar livre.

**04.** A seguinte passagem reflete a novidade do pensamento político de Maquiavel:

“Falar no ‘realismo’ de Maquiavel equivale, portanto, a ter aceitado o ponto de vista de Maquiavel: o ‘mal’ é politicamente mais significativo, mais ‘real’ do que o ‘bem’. Para contrastá-lo com Aristóteles, diríamos que descreveu a vida política dentro da perspectiva de seus primórdios ou suas origens – amiúde violentas e injustas – e não mais dentro da perspectiva de seu fim”.

MANENT, Pierre. **História intelectual do liberalismo: dez lições**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1990. P. 27-29. Adaptado.

A partir da leitura do excerto acima e considerando o pensamento político de Maquiavel, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Maquiavel consolidou a visão política dos antigos filósofos de uma natureza fundamentalmente boa da ação política, modernizando-a para adaptá-la ao contexto das disputas renascentistas.
- B) Maquiavel inovou ao propor a ação política a partir de uma moral não cristã. Esta política realizaria o bem da cidade e este bem não estaria ligado aos valores espirituais, mas ao jogo de poderes existentes.
- C) Seguindo seus contemporâneos, o pensador florentino expressou uma visão idealista da política a ser executada por um líder forte e cruel: o príncipe.
- D) Seguindo a perspectiva político-teológica medieval, Maquiavel propôs uma visão de política que conciliava o poder papal da igreja e o poder em ascensão dos nobres e príncipes a quem servia.

**05.** Entre as principais estruturas de pensamento, no alvorecer da filosofia, encontra-se o pensamento socrático-platônico. Considerando as referências históricas e as características do pensar dos dois filósofos da antiguidade, atente para o que se afirma a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

- ( ) Como principal discípulo de Sócrates, Platão seguiu, inicialmente, os passos do mestre até romper com ele, ao optar por um pensamento mais sistemático.
- ( ) Tanto Sócrates quanto Platão defendiam o poder do pensamento racional como principal ferramenta de aproximação da verdade sobre o mundo real.
- ( ) Sócrates, como um dos principais pensadores sofistas foi o iniciador do pensamento filosófico cosmológico, dedicado à especulação sobre a natureza, sobre o cosmo.
- ( ) A Alegoria da caverna, escrita por Platão, é uma representação, uma metáfora sobre o mundo, concebida por ele para explicitar o modelo de um mundo dual: um racional, verdadeiro, e outro sensível, falso.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V, F, V, F.
- B) F, V, V, F.
- C) F, V, F, V.
- D) V, F, F, V.

**06.** Leia com atenção a passagem a seguir que expõe parte da crítica feita por Friedrich Nietzsche ao edifício moral construído no ocidente:

"Mas que quer ainda você com ideais mais nobres! Sujeitemo-nos aos fatos: o povo venceu – ou 'os escravos', ou 'a plebe', ou 'o rebanho', ou como quiser chamá-lo se isto aconteceu graças aos judeus, muito bem! Jamais um povo teve missão maior na história universal. 'Os senhores' foram abolidos; a moral do homem comum venceu. A 'redenção' do gênero humano (do jugo dos 'senhores') está bem encaminhada; tudo se judaíza, cristianiza, plebeíza visivelmente (que importam as palavras!)".

Nietzsche, Friedrich. **Para a genealogia da moral** - Prólogo. Primeira dissertação §9.

Considerando a compreensão de Nietzsche acerca do fundamento moral do ocidente, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Segundo Nietzsche, a verdade e a moral propostas pelos gregos e pelo cristianismo são instrumentos que os fracos inventaram para submeter e controlar os fortes e instaurar uma moral do rebanho.
- B) Em Nietzsche, encontra-se uma defesa ferrenha dos princípios morais elaborados pela filosofia grega clássica platônica e aristotélica que tem a razão como elemento condutor da ação moral.
- C) Para Nietzsche, a moralidade instaurada pelo cristianismo foi fundamental na instituição de uma cultura forte, moralmente ancorada na figura poderosa e ativa de Cristo, modelo para o líder.
- D) Na perspectiva Nietzscheana, a moral dos senhores e da aristocracia que sempre prevaleceu entre os povos da antiguidade, reforçada pela religião cristã, enfraqueceu o homem tornando-o submisso.

**07.** Sobre a compreensão acerca do processo de conhecimento, é correto afirmar que Aristóteles

- A) compreendia a Filosofia, da mesma forma que Platão, como um conhecimento único, indivisível e superior a todas as formas de saber.
- B) considerava as ciências práticas como representantes da forma mais completa de conhecimento: superior à metafísica e à teologia.
- C) não considerava a Filosofia como um saber específico sobre algum assunto, mas uma forma de conhecer todas as coisas, com procedimentos diferentes para cada campo de coisas que conhecia.
- D) entendia a técnica – tékhne – como um estágio de conhecimento inferior ao conhecimento experimental, visto ser este de maior comprovação empírica.

**08.** O trecho a seguir expõe parte do pensamento de Sêneca, o mais importante pensador estoico, no período romano do estoicismo:

“O fato é o seguinte: não recebemos uma vida breve, mas a fazemos; nem somos dela carentes, mas esbanjadores. Por que nos queixamos da Natureza? Ela mostrou-se benevolente: a vida, se souberes utilizá-la, é longa. Mas uma avareza insaciável apossa-se de um e de outro, uma laboriosa dedicação a atividades inúteis, um embriaga-se de vinho, outro entorpece-se na inatividade; alguns não definiram para onde dirigir sua vida, e o destino surpreende os esgotados e bocejantes, de tal forma que não duvido ser verdadeiro o que disse, à maneira de oráculo, o maior dos poetas: ‘Pequena é a parte da vida que vivemos’. Pois todo o restante não é vida, mas tempo”.

Sêneca. **Sobre a brevidade da vida.** Coleção L&PM Pocket – Literatura clássica internacional. Cap 1-2. Versículo 2-4. Adaptado.

Considere as seguintes afirmações a respeito da doutrina estoica:

- I. Para o estoicismo, o homem é um microcosmo no macrocosmo; é parte do universo, do cosmo. Uma conduta ética deve estar de acordo com os princípios da natureza para, assim, atingir-se a felicidade.
- II. Para o estoicismo, a felicidade consiste no abandono de todo autocontrole e austeridade com a negação de qualquer determinação natural. O comportamento ético impõe conquista e não aceitação.
- III. A ética estoica carrega um forte determinismo e um certo fatalismo: por esta razão, teve imensa influência na ética cristã em sua aceitação dos acontecimentos.

Está correto o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) I e III apenas.
- C) II e III apenas.
- D) I e II apenas.

**09.** Atente para a seguinte passagem do texto de Aristóteles:

“Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; e se é verdade que nem toda coisa desejamos com vistas em outra, evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem. A julgar pela vida que os homens levam em geral, a maioria deles, e os homens de tipo mais vulgar, parecem (não sem um certo fundamento) identificar o bem ou a felicidade com o prazer, e por isso amam a vida dos gozos. Pode-se dizer, com efeito, que existem três tipos principais de vida: a

que acabamos de mencionar, a vida política e a contemplativa”.

Aristóteles. **Ética à Nicômaco.** 4. ed. — São Paulo: Nova Cultural, 1991. — Os pensadores; v. 2. P. 2-5. Adaptado.

Sobre a compreensão acerca do fundamento moral, é correto afirmar que Aristóteles

- A) exaltava os prazeres da mesma forma que o hedonista Epicuro, sobretudo os espirituais, como a amizade.
- B) seguia o relativismo sofista e identificava níveis distintos de prática moral para cada tipo humano.
- C) defendia que o exercício do bem estava na busca da virtude pela renúncia absoluta dos prazeres.
- D) identificava, seguindo a tradição socrático-platônica, a realização ética maior com o exercício da vida teórica e contemplativa.

**10.** Leia atentamente o seguinte excerto do texto de Michel Foucault, que expõe parte de suas análises sobre o poder:

“É preciso, em primeiro lugar, afastar uma tese muito difundida segundo a qual o poder nas sociedades burguesas e capitalistas teria negado a realidade do corpo em proveito da alma, da consciência, da identidade. Nada é mais físico, mais corporal que o exercício do poder. Uma das primeiras coisas a compreender é que o poder não está localizado no aparelho de Estado e que nada mudará na sociedade se os mecanismos de poder que funcionam fora, abaixo, ao lado dos aparelhos de Estado a um nível muito mais elementar, cotidiano, não forem modificados”.

Foucault, Michel. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. P.147-149. Adaptado.

Com base na passagem acima e tendo em vista a concepção de poder no pensamento de Foucault, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Em consonância com a filosofia do direito de Hegel, Foucault entendia que os diversos poderes seriam ramificações ou uma rede de poderes materializados a partir do Estado moderno.
- B) Foucault repete a noção dos filósofos contratualistas que identifica no Estado o ponto de partida necessário e absoluto de todo tipo de poder social.
- C) Tal concepção seguiu a tradição do pensamento marxista, no qual as formas de exercício do poder têm exclusiva relação com a estrutura de classes e são reproduzidas pelos aparelhos de Estado.
- D) Para Foucault, os poderes se exercem em níveis variados e em pontos diferentes da rede social como micropoderes integrados, ou não, ao Estado e através das práticas culturais.

**11.** Leia com atenção a seguinte passagem da obra de Immanuel Kant:

“O idealismo consiste na afirmação de que não existe outro ser senão o pensante; as demais coisas seriam apenas representações nos seres pensantes, às quais não corresponderia nenhum objeto. Eu afirmo, ao contrário: são-nos dadas coisas como objetos de nossos sentidos, existentes fora de nós, só que nada sabemos do que eles possam ser em si mesmos, conhecemos apenas as representações que produzem em nós ao afetarem nossos sentidos”.

Kant, Immanuel. **Prolegómenos a toda a metafísica futura**. Lisboa: Edições 70, 1987. p.68.

Estabelecer as condições de possibilidade do conhecimento foi um dos principais desafios ao qual Kant se propôs a partir de sua filosofia transcendental. Sobre esta filosofia, é correto afirmar que

- A) buscou superar a oposição empirismo/ racionalismo propondo a existência de estruturas a priori de conhecimento, sem as quais não é possível nenhuma experiência de nenhum objeto.
- B) ocupou-se em consolidar a visão racionalista de tradição cartesiana ao criticar as concepções empiristas de Locke e Hume, segundo as quais sentidos e experiência são a base do conhecimento.
- C) procurou ultrapassar completamente tanto o racionalismo, como o empirismo, através de seu criticismo, cuja abordagem da realidade nem é sensível, nem empírica, mas puramente metafísica.
- D) foi muito influenciada pela filosofia hegeliana em sua percepção dialética da realidade: sua postulação da oposição númeno/fenômeno expressa tal influência.

**12.** No ensaio “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”, Walter Benjamin escreve:

“Em suma, o que é a aura? É uma figura singular, composta de elementos especiais e temporais: a aparição única de uma coisa distante, por mais perto que ela esteja. Observar, em repouso, numa tarde de verão, uma cadeia de montanhas no horizonte, ou um galho, que projeta sua sombra sobre nós, significa respirar a aura dessas montanhas, desse galho”.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. L&PM Editores. Edição do Kindle. Paginação irregular.

Considerando o conceito de aura, na obra supracitada, atente para as seguintes afirmações:

- I. A aura representa a absoluta singularidade da obra artística, sua condição de exemplar único que se mostra aqui e agora e não pode ser repetida. É sua autenticidade.

- II. Para Benjamin, a sociedade contemporânea destruiu a aura pela reprodução técnica das obras de arte, tornou impossível distinguir original e cópia e desfez a própria ideia de original e cópia.
- III. Não há relação entre o conceito de aura de Benjamin e a ideia de aura das religiões. A aura religiosa refere-se ao culto aos deuses enquanto a aura artística refere-se apenas à reprodução da realidade.

É correto o que se afirma em

- A) I e III apenas.
- B) I e II apenas.
- C) I, II e III.
- D) II e III apenas.

**13.** Observe as seguintes citações que refletem o pensamento materialista histórico de Karl Marx:

“O chamado desenvolvimento histórico repousa, em geral, sobre o fato de a última forma considerar as formas passadas como etapas que levam a seu próprio grau de desenvolvimento e raramente é capaz de fazer a sua própria crítica”;

MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. In **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos**. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978. P.120-121. Adaptado.

“A primeira premissa de toda a história humana é, naturalmente, a existência de indivíduos humanos vivos, a organização física destes indivíduos e a relação com o resto da natureza. Toda a historiografia tem de partir destas bases naturais e da sua modificação ao longo da história pela ação dos homens”.

MARX, Karl. **Obras escolhidas**. Lisboa: Edições Avante, 1982. P.8.

Sobre o método de abordagem da vida social denominado materialismo histórico, é correto afirmar que

- A) decorre de uma continuação da metodologia hegeliana de compreensão do real como processual, contraditório e entendido no nível das ideias.
- B) reflete a adoção da percepção materialista dos hegelianos de esquerda, como Ludwig Feuerbach, que viam a realidade material como algo a ser contemplado.
- C) se baseia na análise de como os homens produzem os bens necessários à sua vida, estabelecendo, ao longo da história, relações entre si, e não na análise do que pensam, dizem ou imaginam.
- D) tem por ponto de partida o embate de ideias contraditórias que foram sendo consolidadas, ao longo do tempo, pelos vários grupos sociais e em cada época histórica específica.

**14.** O trecho que se apresenta a seguir trata da compreensão de Agostinho de Hipona sobre a origem do mal e do pecado:

“Logo só me resta concluir: tudo o que é igual ou superior à mente que exerce seu natural senhorio e acha-se dotada de virtude não pode fazer dela escrava da paixão. Não há nenhuma outra realidade que torne a mente cúmplice da paixão a não ser a própria vontade e o livre-arbítrio”.

Santo Agostinho. **O livre-arbítrio.**  
São Paulo: Paulus, 1995. P.52.

No que diz respeito ao conceito de livre-arbítrio e à origem do mal na obra filosófica de Agostinho de Hipona, considere as seguintes afirmações:

- I. Para Agostinho, o livre-arbítrio é sempre um bem concedido ao homem por Deus, mesmo que o homem utilize-o de forma errônea, o que provoca o mal.
- II. Em concordância com a tradição dos pensamentos maniqueísta e neoplatônico, Santo Agostinho defendia a visão dualista de um mundo em perpétua luta entre o Bem e o Mal.
- III. Segundo o bispo de Hipona, o mal não possui ser, não pertence à ordem, ele é a corrupção do ser e é de inteira responsabilidade do homem, enquanto ser livre.

É correto o que se afirma em

- A) II e III apenas.
- B) I e II apenas.
- C) I e III apenas.
- D) I, II e III.

**15.** Atente para a seguinte citação que, em parte, reflete a concepção hobbesiana sobre a origem do ordenamento social:

“Devemos, portanto, concluir que a origem de todas as grandes e duradouras sociedades não provém da boa vontade recíproca que os homens tivessem uns para com os outros, mas do medo recíproco que uns tinham dos outros”.

Hobbes. Thomas. **Do cidadão.**  
São Paulo: Martins Fontes, 1992. P.32.

Com base na citação acima e atentando para a compreensão que possuía Thomas Hobbes a respeito da origem da sociedade, é correto afirmar que

- A) Hobbes, em concordância com os pensadores da antiguidade grega, entendia a sociabilidade como da natureza humana, boa em sua origem, mas tornada má pela corrupção dos valores.
- B) Hobbes, diferente de Locke, não aceitava a distinção entre estado de natureza e estado civil. Para ele, os indivíduos eram obrigados a

se submeter a um soberano e, assim, tornavam-se cidadãos.

- C) Hobbes, da mesma maneira que seus contemporâneos, entendia que o estado de guerra de todos contra todos era determinado pelo absolutismo, pela soberania absoluta que deveria ser combatida.
- D) Hobbes defendia que a rivalidade de cada um com cada um era a condição natural da humanidade. Uma nova arte política baseada na renúncia de direito natural e no medo de punição foi a solução.

**16.** Leia atentamente as seguintes citações:

“Artigo 1 – Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade”;

“Artigo 3 – Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”;

“Artigo 6 – Todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei”.

**Declaração Universal dos Direitos Humanos.**  
Assembleia Geral das Nações Unidas  
Resolução 217 A III. Dezembro, 1948.

O que chamamos de Direitos Humanos constitui-se de um conjunto de orientações universais e formais que apontam para a garantia de direitos básicos que contribuem para o bem viver em sociedades democráticas. Considerando essa proposição, avalie o que se afirma a seguir:

- I. Como são de caráter universal, os Direitos Humanos referem-se a todo e qualquer ser humano sem qualquer restrição de raça, nacionalidade ou religião.
- II. A realidade da falta de moradias dignas e de segurança alimentar para grandes parcelas da população em países como o Brasil tem demonstrado, até os dias de hoje, a incapacidade da concretização plena de Direitos Humanos básicos.
- III. Os Direitos Humanos foram criados depois da Segunda Guerra Mundial para proteger os mais pobres e humildes e, portanto, eles garantem mais direitos aos mais fracos e menos direitos aos poderosos.

É correto o que se afirma em

- A) II e III apenas.
- B) I e II apenas.
- C) I, II e III.
- D) I e III apenas.

**17.** O trecho que se apresenta a seguir exemplifica a percepção de Jürgen Habermas a respeito do fundamento do comportamento ético.

“Enquanto a filosofia moral se coloca a tarefa de contribuir para o esclarecimento das intuições cotidianas adquiridas no curso da socialização, ela terá que partir, pelo menos virtualmente, da atitude dos participantes da prática comunicativa cotidiana”.

Habermas, Jürgen.

**Consciência moral e agir comunicativo.**  
Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989. P.67.

Considerando a concepção de eticidade discursiva de Habermas, assinale a proposição verdadeira.

- A) Seguindo a tradição kantiana, trata-se de uma ética fundamentada, essencialmente, na razão prática que cada sujeito deverá impor aos outros indivíduos a partir de um processo comunicativo.
- B) Habermas propõe que sua ética discursiva deve romper com qualquer forma de racionalidade, ao defender que o princípio ético se fundamenta na ação desejante, nos sentimentos compartilhados.
- C) Contra a perspectiva kantiana, onde a razão encontra em si mesma a lei moral universal, defende que ela decorre de uma razão comunicativa, que surge da comunicação e dos diálogos intersubjetivos.
- D) Para o pensador alemão, somente uma razão pragmática tornará possível a instituição da moralidade a partir da adoção de um discurso convincente a ser comunicado a todos pelo legislador.

**18.** Atente para a seguinte passagem da obra de W. F. Hegel:

“A consciência-de-si é em-si e para-si quando e porque é em si e para uma Outra, quer dizer, só é como algo reconhecido. Inicialmente uma consciência visa submeter a outra, ao apreendê-la como objeto. Porém precisa ser reconhecida pela outra como sujeito. Mas o outro é também uma consciência-em-si. Um indivíduo se confronta com outro indivíduo. Uma, a consciência independente, outra a consciência dependente. Uma é o senhor, outra é o escravo”.

Hegel, W. F. **Fenomenologia do espírito.**  
Parte I, seq. III. §§178 – 196.

A partir da leitura da passagem acima e considerando o pensamento hegeliano a respeito do processo de conhecimento, é correto dizer que

- A) Hegel, seguindo os passos de Kant, entendia o conhecimento como um processo puramente a-histórico de tomada de consciência do mundo.
- B) a visão hegeliana sobre o conhecer reflete uma percepção puramente especulativa sobre a

realidade e rejeita qualquer vínculo com a realidade objetiva.

- C) Hegel, na fenomenologia do espírito, elaborou uma defesa veemente da relação de submissão existente entre escravos e seus senhores como parte do desenvolvimento do espírito do tempo.
- D) o conhecimento parte de uma consciência de si que, numa relação de contradição, chega à consciência do outro que lhe nega, mas, ao mesmo tempo, lhe identifica como sujeito.

**19.** O conceito de “Indústria Cultural” foi utilizado pelos teóricos da Escola de Frankfurt da primeira geração, na Alemanha, para tratar de como a produção cultural, nas sociedades modernas, foi industrializada, simplificada, produzida para consumo das massas e transformada em produto a satisfazer a necessidade de prazeres imediatos. Os jornais, as revistas, os folhetins, o cinema, o rádio e, por fim, a televisão seriam os principais instrumentos de sua disseminação.

Sobre a ação da Indústria Cultural vista nesta perspectiva, é correto afirmar que

- A) se tornou forte instrumento de alienação das massas, impossibilitando o desenvolvimento de um pensamento crítico e independente, por mercantilizar a cultura e padronizá-la.
- B) possibilitou a contestação da opressão ideológica sofrida pelas massas nas sociedades de consumo capitalista, sempre muito elitistas e defensores de uma cultura superior.
- C) se tornou diversificada, autêntica e voltada para a promoção de reflexões cuidadosas sobre a cidadania, como cultura feita para o consumo das massas.
- D) possibilitou a apropriação, por parte do trabalhador, da cultura de massa como instrumento de consciência política, auxiliando na propagação dos ideais e causas comunistas e anarquistas.

**20.** Considerando a filosofia política contratualista de Jean Jacques Rousseau, observe a seguinte passagem de sua obra:

“O verdadeiro fundador da sociedade civil foi o primeiro que, tendo cercado um terreno, lembrou-se de dizer ‘isto é meu’ e encontrou pessoas suficientemente simples para acreditá-lo. Quantos crimes, guerras assassínios misérias e horrores não pouparia ao gênero humano aquele que, arrancando as estacas, tivesse gritado aos semelhantes: ‘Defendei-vos de ouvir esse impostor’”.

Rousseau, J.J. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens.** São Paulo. Abril Cultural, 1978. P.259.

A filosofia política de Rousseau

- A) seguiu a tradição contratualista de Locke e Hobbes, contudo sua ideia de pacto fundamentou-se na noção de vontade geral, ponto de partida para a cidadania, construída com base nas vontades particulares.
- B) fundamentou-se na visão absolutista de pacto originária do pensamento de Thomas Hobbes, na qual uma sociedade livre só seria possível se comandada de forma despótica.
- C) foi fortemente influenciada pelas concepções anarquistas do filósofo francês Pierre-Joseph Proudhon, crítico severo da propriedade privada.
- D) tinha, a exemplo de John Locke, uma concepção positiva da propriedade como elemento fundamental na consolidação do pacto social e da opinião geral.

## PROVA IV – SOCIOLOGIA

**21.** A explicação sociológica atual sobre o mundo do trabalho na Era Digital do capitalismo global trouxe, de maneira geral, novas conceituações (incluindo neologismos) para se compreender e explicar as recentes relações sociais de produção. Termos como *uberização* ou *ifoodização* do trabalhador procuram dar conta dessas novas situações nas relações de trabalho. Em tempo: *uberização* que ocorre, ao mesmo tempo, com o crescimento do desemprego e conseqüente aumento da miséria e da pauperização de grandes parcelas da população em muitos países da economia capitalista mundial de hoje. Para Antunes (2018), todas essas circunstâncias de desemprego em massa e pobreza crescentes apontam um “privilégio da servidão” para aqueles que conseguem ainda algum trabalho.

ANTUNES, Ricardo. **O Privilégio da Servidão**: o novo proletariado de serviços na Era Digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

A respeito da atual *uberização* do trabalho, é correto dizer que

- A) uma de suas características é a maior participação de trabalhadores autônomos e com qualificação laboral.
- B) é uma espécie de trabalho sem contrato legal assegurado pelo Estado e, assim, sem previsibilidade de salários base.
- C) o surgimento de trabalhadores de aplicativo acarretou o aumento da oferta de vagas de trabalho especializado e sindicalizado.
- D) é a mais viável alternativa das sociedades capitalistas para se combater a miséria e o pauperismo crescentes.

**22.** Auguste Comte (1798-1857) foi um dos fundadores da Sociologia, termo, aliás, que cunhou e que substituiu sua expressão inicial de “Física Social”. De modo geral, Comte considerava que os fenômenos sociais deviam ser entendidos da mesma forma como eram entendidos os fenômenos astronômicos, químicos e fisiológicos, isto é, submetidos a leis naturais invariáveis e cuja descoberta seria o objetivo especial desta, então nova, ciência do social.

Considerando a Sociologia de Auguste Comte, assinale a afirmação verdadeira.

- A) O estudo dos fenômenos sociais demonstra a existência de leis naturais que são construídas nos imaginários coletivos.
- B) O estudo sociológico positivista comprovou que as sociedades são organismos que não se modificam na história.
- C) A Sociologia de Comte entende que as sociedades são regidas por leis sociais tal como a natureza é regida por leis naturais.
- D) A Sociologia de Comte conseguiu construir métodos e técnicas de pesquisa e não seguiu as metodologias de outras ciências.

**23.** Souza (2018) fez um profundo estudo sobre a “ralé brasileira”, expressão popular pejorativa no Brasil para se referir às classes pobres e miseráveis. Segundo ele, há no Brasil um “preconceito estético” contra as classes populares que legitima, por exemplo, os privilégios das classes mais abastadas. Os de “cima”, as classes dominantes, na estrutura social da sociedade brasileira, por possuírem a capacidade econômica de poder comprar uma garrafa de vinho de 15 mil reais ou possuírem carros de luxo, tomam a posse de tais bens para si como uma distinção. O poder de consumo, assim, gera uma sensação de “superioridade inata” atrelada à ideia de “bom gosto”. Tal consumo distinto afasta as classes abastadas de todos aqueles das classes mais baixas que gostam de cerveja ou cachaça baratas e carros populares.

SOUZA, Jessé. **A ralé brasileira**: quem é e como vive. 3ª ed. ampliada. São Paulo: Editora Contracorrente, 2018.

Considerando essa perspectiva sociológica de Jessé Souza, é correto concluir que

- A) o bom gosto é próprio das pessoas educadas e com preconceito estético.
- B) as classes pobres e miseráveis do Brasil desprezam as classes abastadas.
- C) o status social elevado está estreitamente ligado à posse de bens caros.
- D) a ralé no Brasil possui o mau gosto por conta da pobreza em que vive.

**24.** Karl Marx (1818-1883) afirmou em carta a um colega que não lhe cabia o mérito de ter descoberto a existência de classes sociais na sociedade moderna capitalista, pois tal feito seria de alguns historiadores e economistas “burgueses” que expuseram, antes dele, o desenvolvimento histórico da anatomia do capitalismo e de sua estrutura social. Porém, Marx foi o responsável por descrever e explicar como ocorrem as lutas entre as classes sociais no capitalismo e demonstrou que

- A) a classe proletária luta ao lado dos pequenos empresários.
- B) a classe proletária entra em conflito com a classe capitalista.
- C) o lumpemproletariado entra em conflito com a classe proletária.
- D) as classes médias entram em combate com os grandes proprietários.

**25.** Atente para o seguinte excerto:

“A mudança de ‘estado social’ não trouxera consigo a ‘redenção da raça negra’ e os negros e mulatos custaram a perceber isso. Eles haviam sido expropriados de sua condição de dependentes e, submissos, recebido o peso de seu destino, mas não os meios para lidar com essa realidade. Sua única direção foi à marginalização, diante do desamparo real. Incorporar-se à escória do operariado urbano ou procurar no ‘ócio dissimulado’, na ‘vagabundagem sistemática’ ou na ‘criminalidade fortuita’ meios para salvar as aparências e a dignidade de ‘homem livre’”.

NUNES, Gilcerlândia Pinheiro de Almeida. “A Integração do Negro na Sociedade de Classes”. **Revista Cronos**, Natal-RN, v. 9, n. 1, p. 247-254, jan/jul. 2008.

O trecho acima foi extraído de uma resenha acerca da obra “A Integração do Negro na Sociedade de Classes” (1964) do sociólogo brasileiro Florestan Fernandes (1920-1995). Partindo da compreensão da forma como ocorreu a integração dos negros libertos na sociedade de classes brasileira dos fins do século XIX, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Foi rápida a adaptação dos ex-escravos em uma sociedade que começava a empregar a liberdade civil e o bem-estar de todos.
- B) Os negros no Brasil colonial e monárquico estavam em melhores condições de vida do que após a libertação do cativo forçado.
- C) A libertação da população escrava negra foi a única responsável por instalar problemas de vadiagem na vida urbana do Brasil.
- D) Os negros livres da escravidão foram incorporados de forma subalternizada nas classes menos abastadas e miseráveis do Brasil.

**26.** Max Weber (1864-1920) sugeriu, na sua produção sociológica, que toda realidade social é complexa e de difícil compreensão. O máximo que uma ciência social pode fazer no estudo dos fenômenos sociais é uma interpretação compreensiva que possibilite uma apreensão aproximada da realidade pesquisada. Assim, Weber desenvolveu o conceito-instrumento do Tipo Ideal. Trata-se de uma elaboração conceitual e metodológica que tem objetividade, uma vez que provém da própria realidade social (SELL, 2015).

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica**: Marx, Durkheim e Weber. 7ª ed. Petrópolis-RJ. Ed. Vozes, 2015.

Atente para o que se diz a seguir sobre o Tipo Ideal de Weber:

- I. É uma ferramenta de análise da realidade social, embora não seja seu retrato fidedigno.
- II. Trata-se de um conceito-instrumental de aproximação da realidade, que realiza uma distorção da subjetividade.
- III. É uma forma de comparar o mundo objetivo com a conceituação sobre ele.
- IV. Configura a acentuação unilateral de um ou vários pontos de vista para formar uma opinião coletiva.

É correto somente o que se afirma em

- A) I e III.
- B) I e IV.
- C) II e III.
- D) II e IV.

**27.** No sistema capitalista, as relações sociais de produção e as mercadorias fazem com que estas últimas assumam um caráter fantasmagórico para Karl Marx (1818-1883). Conforme este teórico e crítico do sistema capitalista de produção, as mercadorias ganham “vida própria” e se tornam autônomas e separadas daqueles que a produzem: os trabalhadores. Segundo Marx, é neste processo de produção das mercadorias, no modo de produção capitalista, que se produz uma alienação dos resultados do trabalho no capitalismo, por ele denominada de

- A) materialismo.
- B) fetichismo.
- C) dialética.
- D) mais-valia.

**28.** Para Émile Durkheim, com o advento das sociedades modernas, industriais e urbanas, a coesão social (aquilo que mantém uma sociedade coesa ou unida) ocorre pela existência de uma maior divisão social e especialização do trabalho. De outro modo, é mais precisamente a intensa e abrangente interdependência das atividades laborais que mantém os laços sociais nessas sociedades. Esse tipo de coesão social, próprio das sociedades modernas, industriais e urbanas, é chamado, por Durkheim, de

- A) solidariedade orgânica.
- B) consciência coletiva.
- C) solidariedade mecânica.
- D) coerção social.

**29.** A ação social em Max Weber significa uma ação que tem significado subjetivamente visado pelo agente social e se refere aos comportamentos compartilhados coletivamente. É um tipo de ação realizada com um significado coletivo, ou seja, é toda ação que é orientada por outras ações que lhe dão direção (sentido) para sua execução.

Tomando essa compreensão de Weber, assinale a opção que corresponde a um exemplo de ação social.

- A) Proteger-se debaixo da marquise de um prédio assim que se inicia uma chuva.
- B) O choque de dois ciclistas, em alta velocidade, por desatenção ou descuido.
- C) Usar um machado ou uma serra elétrica para cortar toras de madeiras.
- D) Fazer render dinheiro estudando sobre investimentos no mercado financeiro.

**30.** Na Sociologia proposta por Émile Durkheim (1858-1917), uma sociedade não é simplesmente uma soma de indivíduos, mas uma realidade que supera ou é maior que cada um de seus membros tomados de maneira isolada. Uma sociedade é, assim, uma realidade que se impõe a qualquer um de seus indivíduos. E para comprovar tal compreensão, Durkheim desenvolveu o conceito de Fato Social que aborda, na perspectiva dele, a maneira como ocorre essa força do social sobre os seres humanos em sociedade, além de ser o objeto de estudo principal, para ele, da ciência sociológica.

Assim, considerando a perspectiva sociológica durkheimiana, é correto dizer que

- A) os Fatos Sociais demonstram as necessidades e funcionalidades que estão em constante conflito entre si.
- B) os indivíduos, em conjunto, podem exercer uma força contrária decisiva na reorganização de sua sociedade.

- C) os Fatos Sociais são certas maneiras de agir, pensar e sentir que possuem força coercitiva sobre os indivíduos.
- D) a realidade individual entra em contradição com a realidade do social, que é geral na extensão de toda sociedade.

**31.** A “imaginação sociológica” é uma expressão que manifesta a forma de pensar da Sociologia. Uma maneira de interpretar a realidade que capacita seu possuidor a compreender o cenário sócio-histórico e sociocultural maior que o forma e o informa. Imaginar sociologicamente significa, enfim, que o indivíduo só compreende objetivamente sua existência ao aliar sua história biográfica ao tempo histórico, social, cultural, político e econômico em que está inserido.

MILLS, C. Wright. **A imaginação Sociológica.**  
Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

Acerca da “imaginação sociológica”, é correto dizer que

- A) se atém a uma visão subjetiva do indivíduo.
- B) entende os significados íntimos do sujeito.
- C) amplia o entendimento do mundo.
- D) menospreza as circunstâncias biográficas.

**32.** O conceito sociológico de “Trabalho” não significa apenas “emprego remunerado”, pois inclui toda atividade humana que visa a algum objetivo ou bem útil, tal como lavar as louças, varrer a casa, cuidar das plantas, dentre outras. Assim, a noção de estar “sem trabalho” que é equivalente a estar desempregado, por vezes, não significa que a pessoa esteja “sem trabalhar”, de fato. E como afirma Giddens (2012), o trabalho não remunerado, como o de fazer trabalhos domésticos ou consertar o próprio carro, é parte importante da vida de muitas pessoas e uma contribuição enorme para a economia das sociedades modernas.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.**  
Penso: Porto Alegre - RS, 2012.

Assim, partindo dessa compreensão sociológica, é correto afirmar que

- A) trabalho é toda tarefa que exige esforço mental e físico em troca de salários regulares.
- B) o trabalho remunerado é comum na história mundial e em todas as culturas humanas.
- C) o emprego, além de possuir valor social, é útil e diferente do trabalho não remunerado, por ser cansativo.
- D) trabalho doméstico, com ou sem salários, traz certamente benefícios para a economia.

**33.** Zygmunt Bauman (1925-2017), sociólogo polonês, em entrevista para o programa Fronteiras do Pensamento no ano de 2011, em vídeo disponível publicamente na plataforma digital do referido programa e no Youtube, respondeu uma pergunta significativa sobre a condição dos laços sociais nas sociedades líquido-modernas de hoje. Bauman afirmou que um viciado no Facebook se gabou para ele de que, em um dia, fez 500 amigos. A resposta de Bauman foi a seguinte: “Eu tenho 86 anos e, em toda minha vida, eu não consegui fazer tantos amigos assim. Então, presumo, que quando ele falou ‘amigo’ e eu falei ‘amigo’, não estávamos querendo dizer a mesma coisa, mas coisas diferentes”.

Atente para as seguintes afirmações sobre esse tipo de “Amizade Facebook” sugerido por Bauman nos tempos líquido-modernos:

- I. A “Amizade Facebook” aumenta consideravelmente os laços de amigos virtuais quando se limita o acesso às redes.
- II. As amizades virtuais-sociais aprofundam os laços sociais entre pessoas de todos os lugares do planeta conectado de hoje.
- III. A “Amizade Facebook” faz com que o conceito tradicional de amizade se modifique dentro da interface das redes virtuais.
- IV. O incentivo ao acesso contínuo das redes virtuais-sociais proporciona relações de amizade efêmeras e descompromissadas.

Está correto apenas o que se diz em

- A) III e IV.
- B) I e IV.
- C) I e II.
- D) II e III.

**34.** A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB/96) sofreu alterações com as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que determinam a inclusão e obrigatoriedade de ministrar-se conteúdo ou disciplina que aborde temáticas sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no *currículo* oficial das redes de ensino de todos os níveis.

Essas leis têm por finalidade precípua

- A) valorizar a história dos povos extintos na formação do Brasil.
- B) contar as histórias dos negros ladinos e dos índios indolentes.
- C) educar cidadãos conscientes para relações étnico-raciais positivas.
- D) garantir que os filhos dos negros e indígenas se mantenham nas escolas.

**35.** O filósofo francês Michel Foucault (1926-1986) produziu uma obra importante não apenas para a Filosofia, mas, também, para as Ciências Humanas e Sociais, como um todo. Uma de suas contribuições teórico-conceituais demonstra como, no advento das sociedades modernas, constituíram-se instituições eficientes no controle do espaço e do tempo que, de modo eficaz, realizam um tipo de poder sutil sobre os corpos dos indivíduos. Hospitais, faculdades, fábricas e, mesmo, prisões, guardadas as diferenças de finalidade dessas instituições, possuem uma semelhança física nas suas estruturas arquitetônicas gerais como corredores, salas, portas e ambientes que limitam a movimentação e possuem, às vezes, rígidos horários de funcionamento, que, tudo em conjunto, possibilitam a vigilância constante e o controle sobre todos que os frequentam. Essas instituições modernas, enfim, produzem corpos docilizados e úteis.

Nessa abordagem teórica, Foucault descreve o poder

- A) disciplinar.
- B) do capital.
- C) da informação.
- D) legítimo.

**36.** No olhar sociológico, de modo geral, os Movimentos Sociais são ações coletivas compartilhadas, oriundas de determinados grupos e derivadas de certas situações de insatisfação social (VIANA, 2016). Um movimento social produz senso de pertencimento e identidade entre seus participantes, possui determinados objetivos em comum e pode provocar significativas mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas em uma sociedade.

VIANA, Nildo. **Movimentos Sociais: unidade e diversidade**. Revista Café com Sociologia, 2016.

Considerando os atuais movimentos sociais no Brasil e no mundo, assinale a afirmação verdadeira.

- A) O Movimento Vidas Negras Importam tem como fim aumentar a tensão social e produzir violência policial.
- B) Os Movimentos dos Sem Terra e Sem Teto, no Brasil, pressionam o Estado com demandas democráticas.
- C) Os Movimentos Feministas no mundo querem dividir as sociedades a favor de seus próprios interesses.
- D) Movimentos identificados por siglas como LGBTQ exigem a adesão por todos de suas várias orientações sexuais.

**37.** Para os estudiosos do tema “gênero e sexo” em Sociologia e Ciências Sociais, de modo geral, o conceito de gênero se refere a questões psicológicas e socioculturais e o de sexo diz respeito à anatomia e fisiologia humana dos corpos. Assim, partindo do raciocínio sociológico, o conceito de gênero abrange aspectos psíquicos e socioculturais, e o de sexo é próprio da descrição sobre a natureza biológica dos seres vivos.

Considerando sociologicamente os conceitos de gênero e sexo, é correto afirmar que

- A) os conceitos de gênero e de sexo são construções biológicas e os corpos masculino e feminino são sujeitos às forças sociais que os alteram.
- B) as normas morais sobre as diferenças de gênero são, simultaneamente, internalizadas psicologicamente e reproduzidas no âmbito da cultura.
- C) as identidades de gênero e as diferenças sexuais são associadas ao corpo humano, e a força da natureza é maior que qualquer influência cultural.
- D) o ser homem ou ser mulher é fruto de processos biológicos e transcendentais.

**38.** Pierre Bourdieu (1929-2002), sociólogo francês, desenvolveu o conceito de capital cultural para explicar que as desigualdades sociais vão para além de questões socioeconômicas ou de capital econômico. Ter capital cultural significa ser possuidor de um conjunto de conhecimentos e habilidades produzidas e repassadas pela família e pelos sistemas de ensino. Considerando-se essa visão, é observável que famílias ricas ou pertencentes às classes dominantes de sociedades capitalistas são as mais capazes de possuir capital cultural, pois, este tipo de capital tende a estar associado à posse de capital econômico.

No que concerne ao capital cultural, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Ter comportamento indolente e falar gírias próprias das periferias são exemplos de capital cultural.
- B) A riqueza material e o capital cultural são adquiridos exclusivamente com esforço próprio e mérito.
- C) O domínio com destreza de uma língua estrangeira é sinal de capital cultural.
- D) A posse de livros e quadros demonstram exclusivamente o nível de poder econômico.

**39.** Todos que nascem e vivem em alguma cultura possuem visões de mundo a partir da medida de valores, princípios morais e formas de pensar muito particulares ou singulares cultivados na cultura a que pertencem. Por vezes, no encontro de pessoas de culturas diferentes, é possível a ocorrência de incompreensão mútua, julgamentos errôneos, acusações indevidas, dentre outros.

Para as ciências sociais, a visão que pode desembocar em atitudes de incompreensão, negação ou violência entre indivíduos de culturas diferentes é denominada

- A) relativismo.
- B) sociodiversidade.
- C) multiculturalismo.
- D) etnocentrismo.

**40.** A ciência sociológica, apesar de visar à explicação e compreensão dos fenômenos sociais, de modo geral, não tem como exclusividade ou propósito final a análise única de “problemas sociais”. Isto significa dizer que a Sociologia não se reduz a estudar unicamente, fenômenos sociais como a desigualdade social ou a corrupção política. O problema sociológico, diferente de um problema social, é algo construído como objeto de estudo da pesquisa na Sociologia. Assim, é lógico afirmar que todo problema social é ou pode ser objeto de um problema sociológico, mas nem todo problema sociológico tem como estudo um problema social.

Partindo do raciocínio e da afirmação acima, é correto dizer que

- A) um “problema sociológico”, da mesma forma que os “problemas sociais”, afeta todos os membros de uma sociedade.
- B) o problema da violência contra a mulher é questão para o Estado, para a sociedade e para a compreensão sociológica.
- C) um “problema social” é algo formulado pelos sociólogos, os quais têm obrigação de resolvê-los para a sociedade.
- D) a Sociologia iniciou-se com o advento do Estado e é, desde então, instrumento tecnológico para as causas sociais.